

Advogado acusa CIA por morte no Acre

Defensor dos acusados pelo assassinato de Chico Mendes diz que ex-PM teve ajuda de agente dos EUA

ALTINO MACHADO

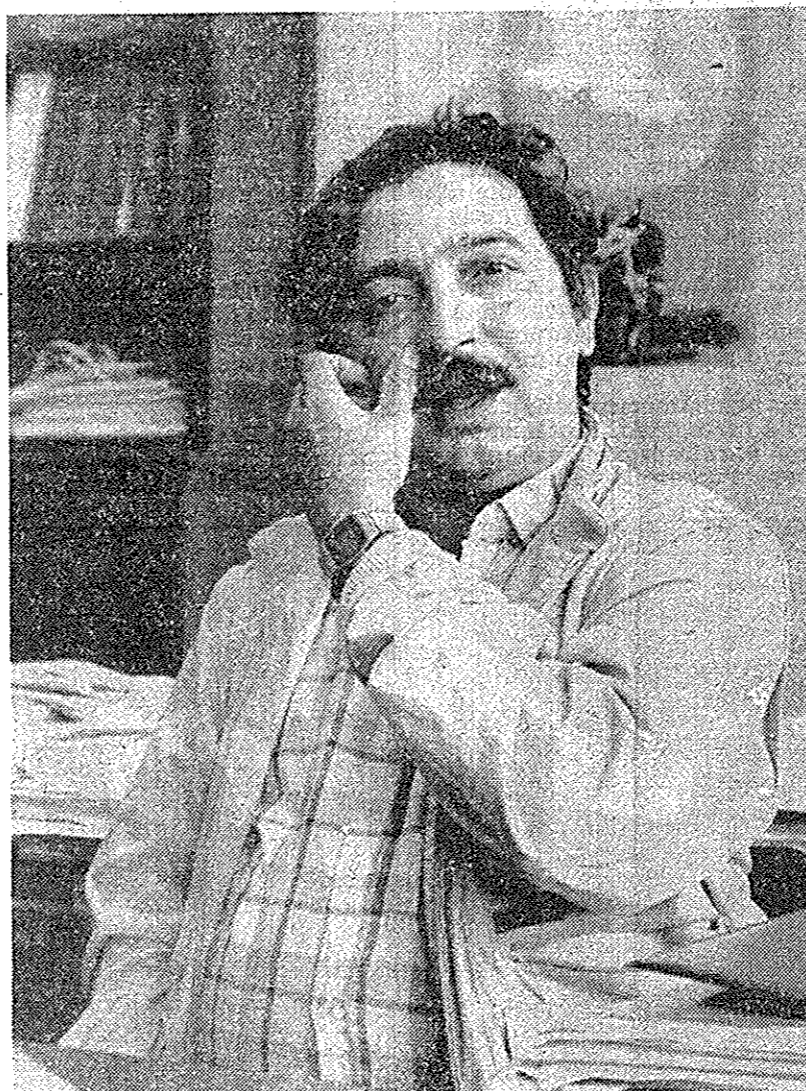
RIO BRANCO — Segundo declaração do advogado João Lucena Leal, defensor dos acusados pelo assassinato do líder sindical e seringueiro Chico Mendes, o autor da emboscada e assassino teria sido o ex-sargento R. Freitas, da Polícia Militar do Acre. Sua cobertura, segundo Leal, teria sido feita por um agente da Agência Central de Inteligência (CIA) norte-americana. O ex-sargento foi assassinado no ano passado por dois homens desconhecidos, quando parou o carro num semáforo em Rio Branco, capital do Acre. Freitas foi morto dirigindo um jipe do fazendeiro e ex-prefeito da capital, Adalberto Aragão Silva (PMDB).

A tese da defesa serve para reacender a suspeita de participação de políticos e alguns fazendeiros do Acre no assassinato de Chico Mendes. Os sindicatos de trabalhadores rurais e o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) têm denunciado com certa insistência o que chamam de "a cabeça da cobra", que seria responsável pelas várias mortes de líderes sindicais e políticos da região nos últimos anos. Na delegacia de Xapuri, o inquérito complementar aberto logo após a morte de Chico Mendes está parado. Nenhum

dos nomes citados pelo seringueiro como mandantes e organizadores de sua morte foi ouvido pela polícia.

A grande preocupação das lideranças sindicais de Xapuri, Brasiléia e do CNS é evitar que a apuração dos crimes cometidos no Acre acabe após o julgamento de Darci e Olaci Alves Pereira, filhos de Darli Alves da Silva. Darli e Darci são acusados de mandantes da execução de Chico Mendes. Os irmãos são acusados pelo assassinato de outros seringueiros e trabalhadores rurais em Minas, Paraná e Acre. O agrônomo Gumerindo de Oliveira, assessor do CNS, que se diz ameaçado de morte pelos fazendeiros, afirma que é difícil provar o envolvimento dos mandantes do crime. Mas ele garante que as lideranças da Aliança dos Povos da Floresta vão exigir do governo e da Justiça o prosseguimento das investigações. "É preciso montar o quebra-cabeças", disse o agrônomo.

O advogado João Lucena Leal chegará a Xapuri dia 10 e promete fazer revelações surpreendentes que, segundo ele, vão desfazer o "mito internacional Chico Mendes". Leal mora em Guajará-Mirim (RO) e falou que vai deixar com a família uma carta acusatória na qual responsabiliza o juiz de Xapuri, Adair José Longuini, pelo que sofreu durante os dias do julgamento. Leal é citado no livro "Brasil Nunca Mais" de ter participado de sessões de tortura durante o regime militar.



Mendes: Leal quer desfazer o "mito" em torno do seringueiro

Julgamento provoca inflação imobiliária

REGINA BARREIROS

XAPURI — Desde que recebeu do prefeito de Xapuri um pedido especial para hospedar em sua casa o presidente Fernando Collor — que estará representado pelo diretor-geral da Polícia Federal e secretário da Receita Federal, Romeu Tuma — durante o julgamento dos acusados de matar o líder seringueiro e sindicalista Chico Mendes, marcado para dias 12 e 13, o comerciante Francisco Marcos Leite e sua mulher, Vera Lúcia, nem dormem direito de expectativa. Leite, cearense de 37 anos e engenheiro agrônomo, é o dono da única "mansão" de Xapuri, uma casa de três quartos e três banheiros situada na Rua Coronel Brandão, 349.

A residência está sendo pintada e redecorada com cortinas novas. O casal mandou até mesmo "rezar" a casa. "A inveja é um caso sério", justifica Vera. Ela reservou para o presidente a suíte do casal, decorada com cortinas azuis rendadas e móveis em metal dourado — que agora será ocupada por Tuma. Nos momentos de lazer, Tuma terá à disposição os jardins, churrasqueira e mesa de sinuca.

Xapuri tem 15 mil habitantes, a maioria vivendo na zona rural. Das 1.800 casas existentes, 1.500 são de madeira e não contam com rede de esgoto nem água tratada. A cidade tem apenas três pousadas, com capacidade para servir refeições para, no máximo, 200 pessoas. São esperados 6 mil visitantes durante o julgamento.

Entre as personalidades dispostas a comparecer ao evento, segundo se comenta na cidade, estão o presidente de Portugal, Mário Soares, senadores norte-americanos e equipes de rádio e TV de todo o mundo. Somente as agências de notícias internacionais que já confirmaram a cobertura são 15.

FEBRE

Toda a expectativa acabou

por mergulhar Xapuri em uma verdadeira febre imobiliária. Diversos moradores estão planejando ficar com parentes nos 10 dias previstos para o julgamento, a fim de poder alugar suas casas por diárias que chegam até a Crs 100 mil. A própria viúva de Chico Mendes, Ilzamar Gadelha Mendes, aguarda a movimentação do julgamento para reabrir seu restaurante, o Floresta. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, sucessor de Chico Mendes, Francisco Barbosa de Aquino, dorme nos fundos da igreja de São Sebastião, mas admite que se tivesse casa também a alugaria para a temporada: "Já pensou? Crs 50 mil ou Crs 100 mil a diária?"

A Rede Globo já alugou os 16 quartos do Hotel Veneza (na verdade, uma pousada) e a Radiobrás reservou duas casas, quando a cotação ainda era de Crs 2 mil a diária. A Empresa Brasileira de Notícias (EBN) não foi tão previdente. Chegou na semana passada e terá de desembolsar Crs 20 mil por dia por uma casa. As equipes de cinegrafistas e jornalistas de TVs norte-americanas foram prevenidas: vão estacionar os trailers com todo o aparato nas praças da cidade.

Os visitantes terão problemas com a precária infraestrutura de Xapuri. Chegar de avião, por exemplo, não será fácil: a única pista existente tem menos de 400 metros de comprimento e se tornou impedida desde que um bairro inteiro, o Laranjal, foi instalado no local. Enfrentar a hora das refeições também vai requerer habilidade: Xapuri tem cinco pensões, que podem atender no máximo a 20 pessoas cada um. O restaurante do mercado vive repleto de moscas e o Dona Carminha, tido como o melhor, só tem quatro mesas e um banheiro precário, que serve como depósito e moradia de um pagão do Amazonas.